

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA PRÉ-ESCOLA

Claud Kirmayr da Silva Rocha; Mary Delane Gomes de Santana

Instituto Superior de Educação Professora Lúcia Dantas – ISEL- claud_bc@hotmail.com; Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – mdgs.uepb@gmail.com

Resumo: Antes de ir para a escola, algumas crianças já tem um conhecimento prévio sobre Literatura infantil, seja porque seus pais leem para ela, seja porque assistem na TV, no computador, no smartfone e ou tablet, equipamentos acessíveis na atualidade para a maioria das crianças e onde elas podem encontrar diversos sites que apresentam vídeos de contos infantis. Assim, quando ela começa a frequentar o ambiente escolar ela já chega com um conhecimento prévio, porém nem todas tem esse acesso e por isso, cabe a escola apresentar as que já possuem e as que não possuem, o mundo mágico da literatura infantil, estimulando-as no seu desenvolvimento cognitivo. Esta pesquisa tem como objetivo, analisar a contribuição da literatura no desenvolvimento da criatividade, da capacidade cognitiva e no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças. Foi realizada além da pesquisa bibliográfica uma pesquisa exploratória e de campo em 04 (quatro) salas da pré-escola na cidade de Brejo do Cruz – PB. Os resultados obtidos oportunizaram-nos compreender a necessidade de ensinar e aprender literatura infantil em vários contextos e com várias pessoas como, amigos, vizinhos, familiares, parentes e com a comunidade escolar, e não somente desenvolver o hábito da leitura na escola no ambiente formal. Por isso identificamos como positivo o trabalho realizado pela creche, que é o de enviar para os pais livros de contos infantis para serem lidos com as crianças em casa, uma forma de ensiná-las desde cedo o gosto pela leitura bem como o desenvolvimento da criatividade atividade que a creche compartilha.

Palavras-chave: Literatura infantil, Pré-escola, Ensino e aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Trabalhar a literatura com as crianças na educação infantil é de extrema importância pois a partir dela pode-se auxiliar na socialização e no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois contribui de forma eficaz no desenvolvimento cognitivo delas, estimulando nelas a criatividade e a imaginação, a oralidade, facilitando o aprendizado, desenvolvendo as linguagens oral, escrita e visual, incentivando o prazer pela leitura, promovendo o movimento global e fino, enfim a literatura auxilia no senso crítico, nas brincadeiras de faz-de-conta, apresentando valores e conceitos de forma lúdica, colaborando assim na formação da personalidade das crianças, propiciando o envolvimento social e afetivo e auxiliando a exploração da cultura.

A literatura infantil, na forma como hoje ela se apresenta não é algo recente na história da humanidade, pois ao verificarmos dados históricos, pode-se ver que ela tem origem em períodos muito mais remotos, aparecendo já a partir dos contos folclóricos e lendas contadas pelos adultos nos momentos em que a família se encontrava reunida ou em situações em que os adultos se reuniam para descansar e ou se descontraírem.

A princípio as histórias eram contadas às crianças para apenas entretê-las, distraí-las e relaxá-las, depois passou a ser vista embora ainda em algumas instituições e não em todas, como um excelente recurso para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças, pois a formação do leitor passa pela atividade inicial de escutar e de recontar a história ouvida, tornando de certa forma um coautor dela, pois como todo mundo sabe, quem conta um conto, aumenta um ponto, assim a criança introduz na história por ela ouvida e por ela recontada, sua própria versão dos fatos.

Mesmo com a tecnologia o livro não perdeu seu espaço, as histórias infantis ainda são lidas e também visualizadas, pois muitas passaram a ser filmadas e viraram desenhos animados e ou filmes que as crianças podem assistir na TV através dos DVD e ou no computador e até no celular que muitas já fazem uso, assim sendo, a literatura infantil não perdeu seu, muito pelo contrário, ela tem cada vez mais ganhando espaço nas salas de aulas do ensino infantil para auxiliar não apenas no processo de aprendizagem das crianças, mais também no emocional das crianças e no seu desenvolvimento social.

A tecnologia isolou as pessoas, cada vez mais se conversa menos e se tem menos contato visual e físico, por isso que é só no espaço da escola que a criança consegue ter acesso a leitura de livros infantis e por conseguinte acesso a literatura infantil, algumas antes mesmo de entrar na escola já

conhecem as histórias infantis porque seus pais leem para elas ou como foi mencionado aqui pela internet ou pela TV, porém mesmo as que possuem acesso a literatura em casa, obtêm vantagens no seu desenvolvimento cognitivo quando trabalhadas em sala de aula, juntamente com seus amiguinhos.

A Literatura Infantil como recurso metodológico é uma prática abrangente e multidisciplinar por esta relacionada com o movimento, a imagem, a música, além de construir a vivência social da criança desde os seus primeiros anos. Na primeira infância a criança já desenvolve pela contação de histórias, resultando favoravelmente para a formação do caráter e da criatividade.

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente tudo que as narrativas provocam em quem as houve, com toda a sua amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar, pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário.¹

O trabalho ora aqui apresentado, portanto, tem como problemática a seguinte questão: A literatura infantil contribui para o desenvolvimento cognitivo, social e criativo das crianças, ou servem apenas para distrair as crianças nos momentos de diversão? Como objetivo geral, têm-se: Analisar a contribuição da literatura no desenvolvimento da criatividade, da capacidade cognitiva e no desenvolvimento das habilidades motoras das crianças, uma vez que muitos pesquisadores a considera uma valiosa ferramenta para a prática pedagógica, pois promovem o estímulo a leitura e o desenvolvimento da imaginação das crianças na educação infantil.

A pesquisa justifica-se socialmente, à medida que se vê na literatura infantil uma forma de humanizar as relações e formar laços entre as crianças, características que são passíveis de percepção ao se atentar para o interesse das crianças ouvirem o professor ler, ao assistir o vídeo junto com o professor, fazendo assim com que as crianças alcance o conhecimento estimulando assim o surgimento de novos leitores a partir do momento que as histórias encantam as crianças as tornam curiosas e as auxiliam o contato com o outro e o entendimento das regras e normas sociais que lhe são passadas de forma lúdica.

¹ ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006 p 17

2 METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa foi fruto de ação-reflexão-ação que permitiu o desenvolvimento de estudos sob a luz de estudiosos que fundamentaram a realização de métodos eficazes que norteou a referida pesquisa bibliográfica, exploratória, explicativa e de campo.

É descritiva porque expõe informações sobre a opinião e o trabalho das professoras da educação infantil sobre a importância da contação de história para o desenvolvimento do gosto pela leitura e da imaginação entre as crianças.

A investigação explicativa tem como objetivo principal esclarecer quais fatores contribuem para que determinado fenômeno ocorra.

Na visão de Gil (2002, p. 47), “A investigação explicativa tem como principal objetivo tornar algo inteligível, justificar os motivos. Visa, portanto, esclarecer quais fatores contribuem, de alguma forma, para a ocorrência de determinado fenômeno”.

Quanto aos meios utilizados a pesquisa foi bibliográfica, que segundo Vergara (2004, p. 48), “a pesquisa bibliográfica é o estudo sistemático desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”.

A escolha da pesquisa exploratória foi utilizada com a intenção de obter através da investigação com as professoras da educação infantil se elas utilizam a contação de história e qual a importância que elas atribuem a contação de história como ferramenta fundamental para o incentivo à leitura e o desenvolvimento da imaginação das crianças.

A pesquisa desenvolvida foi a quanti-qualitativa, e o estudo foi realizado a partir da aplicação de um o “questionário” com perguntas fechadas e abertas relativas ao tema.

2.1 UNIVERSO DA PESQUISA, POPULAÇÃO E AMOSTRA.

As perguntas foram dirigidas aos professores da educação infantil da cidade de Brejo do Cruz – PB, da creche Nossa Senhora dos Milagres a única que existe na cidade. Ao todo foram entregues 08 questionários aos professores da educação infantil e seus auxiliares da pré-escola.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura de contos infantis é uma prática cada vez mais presente na escola. Na educação infantil ela está presente como uma das atividades lúdicas, em algumas escolas do país existe um professor só para executar esta tarefa, porém é muito difícil encontrar um profissional especializado nesta arte e que seja exclusivo da escola ou de algumas escolas.

Antes de passarmos para a discussão específica do tema sobre o qual as professoras responderam as questões cujas análises vão ser apresentadas aqui, decidimos apresentar um quadro do perfil profissional das professoras que trabalham na educação infantil, pois consideramos pertinente até para analisar as repostas das mesmas sobre o tema abordado

Quadro 1: Dados profissionais – Educação infantil

Professoras	Grau de formação	Tempo de experiência	Tipo de vínculo empregatício	Turno que trabalha
P 1	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	28 anos	Efetiva Pré-escola	Manhã/Tarde
P 2	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	24 anos	Efetiva Pré II	Manhã
P 3	Superior - pedagogia	9 anos	Efetiva Pré II	Manhã
P4	Superior – Pedagogia Mestrando	16 anos	Efetiva 1º ano	Manhã
P5	Superior – pedagogia	7 anos	Contradada Pré II	Manhã
P6	Superior completo/Especialização em Psicopedagogia	Não informou	Não Informou Pré I	Manhã
P7	Magistério	7 anos	Contratada Pré- I	Manhã
P8	Superior - pedagogia	17 anos	Contratada Pré-II	Manhã

Fonte: Dados coletados nos questionários 2017.

Como demonstra o quadro acima as professoras pesquisadas e suas auxiliares possuem um relativo tempo de experiência na área da educação infantil, três delas com mais de 20 anos na profissão, toda esta experiência aliada à formação profissional que as pesquisadas possuem oferecem um quadro positivo no que tange a capacidade das mesmas de trabalharem na educação infantil.

Sem contar que esses dados apontam que cada vez mais os professores no país estão buscando se capacitar, um quadro bem diferente de anos atrás, onde a maioria que trabalhava na educação infantil, não tinha muitas vezes sequer o magistério (o pedagógico) ou nível superior.

As relações de trabalho da maioria é estável (efetivas), o que representa um aspecto positivo, pois nota-se que elas podem dar continuidade ao seu trabalho sem serem substituídas, ganhando com isso elas, a creche e as crianças com as quais elas trabalham.

Na creche pesquisada a literatura infantil trabalhada com as crianças fica a cargo das professoras, algumas gostam e se sentem aptas a encantar e chamar a atenção das crianças através dessa atividade, outras informaram que seria interessante ter uma pessoa para executar nem que fosse de vez em quando esta atividade.

Trabalhar com a literatura infantil não é fácil, não se trata apenas de abrir um livro e ler de forma mecânica e nem muito menos por um vídeo para as crianças assistirem. A professora e ou o professor precisa tornar este momento prazeroso e especial, usando recursos como por exemplo, fantoches, marionetes, dobraduras, os momentos em sala de aula devem ser dinâmicos e complementados com atividades para explorar a história lida, visando sempre despertar o gosto pelas histórias e o desejo de viajar no fantástico mundo das palavras.

A maioria das professoras gostariam de ser auxiliadas por alguém que tivesse experiência em contação de história, pois segundo elas, esse profissional capacitado atrairia mais a atenção das crianças.

“Seria muito bom ter uma pessoa para contar história para as crianças seria uma novidade e reforçaria o que é trabalhado em sala de aula.” P4

“Sim seria, pois, ela teria uma técnica específica mais apropriada para cativar as crianças, traria novos conhecimentos e nos ajudaria a desenvolver a contação de história feita por nós em sala de aula”. P8

Outra pergunta dirigida as professoras, foi sobre a finalidade de ler e contar história para as crianças, todas responderam que o intuito era desenvolver o hábito e o gosto pela leitura, e algumas complementaram que auxiliariam na aprendizagem e na criatividade. O que é a mais pura verdade, pois muitas vezes o único contato que a maioria das crianças vão ter com a leitura é em sala de aula.

Por isso que a literatura infantil trabalhada em sala de aula, muito mais do que uma atividade lúdica, deve ser usada como metodologia para o desenvolvimento dos alunos e de sua

personalidade, melhorando de maneira significativa o desempenho escolar, como afirma Miguez (2000, p. 28).

Sobre um local apropriado fora a sala de aula para se realizar os trabalhos de leitura elas disseram que seria bom se tivesse, mas não tem, além disso as salas são pequenas não pode se separar um espaço só para esta atividade dentro delas. Esta pergunta foi elaborada no questionário de forma fechada (objetiva) e 100% das respostas foram que não havia um espaço adequado.

Sobre a variedade de livros voltados para a educação infantil o saldo foi positivo, as 08 (oito) pesquisadas afirmaram que sim, 100% das respostas foram positivas para esta pergunta, o que contrapõem a posição de alguns teóricos que afirmam que:

A escola, dia a dia, vem perdendo seu papel de estimuladora da literatura para seus educandos, já não é contínuo o uso de livro paradidático. As palavras de Maciel (2010) são bem oportunas para a reflexão proposta neste trabalho, já que o autor defende a ideia de que o espaço da literatura em sala de aula, além de desvelar a obra e aprimorar percepções, também é uma maneira de enriquecer o repertório discursivo dos alunos, sem ter medo da análise literária. Pois, “longe da crença ingênua de que a leitura literária dispensa aprendizagem, é preciso que se invista na análise da elaboração do texto, mesmo com leitores iniciantes ou que ainda não dominem o código escrito.” (MACIEL, 2010, p. 59). Acredita-se que é estimulando as crianças a imaginar, criar,

Com relação as técnicas de leitura utilizadas por elas, para apresentar a literatura infantil, elas informaram que eram variadas, cada uma tem o seu modo de contar história e usam materiais diversos para chamar a atenção dos alunos. Porém, a mais comum é o círculo em torno da professora para melhor visualizar a turma, e como recurso didático além do livro música também é utilizada, bem como os vídeos.

“Uso muito os livros, os dedoches e os fantoches, imitações de sons, sempre com as crianças ao meu redor”.P8

“Uso muito a dramatização, os alunos adoram e eu também, mas as vezes me falta a criatividade”. P3

Podemos perceber que o material e a dramatização utilizada pelas professoras segundo depoimentos acima, estimulam as crianças a imaginar, criar, envolver-se, na história contada e eles acabam oferecendo o enriquecimento no processo de aprendizagem das crianças, numa aprendizagem significativa, pois o fantasiar e o imaginar antecedem a leitura e estimulam a criatividade.

Com relação a questão do planejamento e registro das atividades que envolve o trabalho com a literatura infantil executadas por elas e os critérios utilizados para selecionar o material, bem como a pergunta sobre se elas estudaram ou se capacitaram para o trabalhar com o que se pode chamar de contação de história, as respostas foram idênticas, como todas essas perguntas foram objetivas, resolvemos apresentar aqui em conjunto.

Sobre o planejamento e registro todas afirmaram que faziam, obedecendo, portanto, o critério do MEC de acompanhamento das atividades na educação infantil. A questão da seleção dos livros que vão ser lidos para as é feita semanalmente no planejamento, então sim, elas usam critérios para selecioná-los. Sobre a formação e capacitação para contar história, nenhum fez, aprenderam com a prática diária em sala de aula, por isso o desejo de serem auxiliadas com um profissional que saiba de fato contar história.

Frente ao exposto aqui, podemos finalizar afirmando que a literatura infantil é uma atividade cheias de significados para a prática pedagógica, o seu papel não está restrito somente ao entendimento da linguagem, seu caráter literário, sua função de despertar a imaginação e sentimentos, assim como suas possibilidades de transcender a palavra, auxilia no processo de aprendizagem das crianças estimula o gosto pela leitura e desperta sua imaginação e é uma excelente metodologia de ensino. Mas para que ela alcance todos esses objetivos é preciso que os professores estejam preparados para executá-las.

4 CONCLUSÕES

A literatura infantil proporciona às crianças um aprendizado lúdico, mas muitas vezes é encarado como uma simples brincadeira, portanto cabe ao professor a tarefa de direcionar para cada fase do desenvolvimento infantil, a escolha das obras mais adequadas para estimular a cognição e a criatividade das crianças. Ele pode fazer isso com um intenso trabalho de pesquisa, sempre procurando estar atualizado, para enriquecer o seu conhecimento, para que ele possa estar sempre pronto a apresentar o melhor tema de acordo com o desenvolvimento de seus alunos.

Quando o professor consegue se preparar adequadamente a ele saberá identificar a importância da literatura infantil na educação infantil, pois perceberá que este conteúdo é definido não por quem escreve, mas por quem a lê, e resta a ele, auxiliar o leitor nesse processo, orientando o aluno a ler livros que proporcionem beleza, arte, emoção e, fundamentalmente, prazer, pois essas características incentivarão o aluno a ler novamente e desenvolver sua sensibilidade literária.

É lógico que na educação infantil as crianças não sabem ler com raras exceções poderemos encontrar uma ou duas, já no final desse processo de ensino que consiga essa proeza, porém é nessa fase que as histórias representam indicadores efetivos para situações desafiadoras, assim como fortalecem vínculos sociais, educativos e afetivos. Portanto, se faz necessário que os professores utilizem essa ferramenta para o desenvolvimento da criança, despertando pequenos leitores e estimulando para o mundo da imaginação.

Antigamente os espaços onde as crianças ficavam, principalmente as creches que não eram obrigatórias para todas as crianças, uma vez que a educação infantil para crianças de 4 anos só veio a ser obrigatória a partir de 2016, eram espaços onde as crianças eram somente alimentadas e cuidadas para que seus pais ou responsáveis pudessem trabalhar, não se tinha uma preocupação efetiva com o desenvolvimento integral delas, nem com a com a formação de futuros leitores.

Nos dias atuais ainda é possível encontrar escolas sem bibliotecas e livros adequados para a faixa etária das turmas da pré-escola. Além de existir alguns professores sem preparos específicos para atuação na modalidade de contação de história, somando a esse problema tem-se ainda famílias desestruturadas, com pais ou responsáveis não alfabetizados, ou que mesmo alfabetizados não tem tempo ou não querem ler para os seus filhos.

Porém essa situação tem mudado, na nossa pesquisa notamos que as professoras fazem uso da contação de história, embora desejassem ter um espaço mais adequado e até mesmo uma contadora ou contador de história, pois para ser um bom contador de história além de amar contar história tem que dominar algumas técnicas, tem que ter criatividade, sensibilidade, empolgação saber fazer a ponte entre o mundo da fantasia e o imaginário das crianças, tarefa nem sempre fácil e possível de ser feita por todo mundo.

Porém na ausência de um contador de história habilitado as professoras da educação infantil não podem deixar de fazer uso desse recurso, pois, observa-se que a criança ao ouvir e participar da contação de história desenvolve sua cognição, seu emocional, seu físico, pois dependendo do tipo de história contada ele pode participar ativamente, além de estimular o seu processo de socialização e construção do mundo.

Portanto a literatura infantil é uma ferramenta indispensável para atingir o progresso na aprendizagem das crianças. Não é possível desassociar do currículo escolar a prática constante de se trabalhar com a literatura infantil, por meio delas tem se observado que as crianças se tornam mais ativas, desempenhado de forma natural seu papel na sala de aula e na sociedade, conseqüentemente enriquecem com os conhecimentos a partir das histórias lidas para elas.

5 REFERENCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da infância e da família**. Tradução: D. Flaksman. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos conceitos de fada**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito da leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2005.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. São Paulo: Sextante, 2003.

DOHME, Vânia D'Angelo. **Técnicas de contar histórias**. São Paulo: Informal Editora, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MACIEL, Rildo Cosson. O espaço da literatura na sala de aula. In: APARECIDA PAIVA, Francisca; MACIEL, Rildo Cosson. (Coord.). **Literatura: ensino fundamental**. Brasília: Ministério da Educação. Brasília, 2010. (Coleção explorando o ensino; v. 20). Disponível em: <http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/2011_literatura_infantil_capa.pdf>. Acesso em: 11 out. 2017.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

RODRIGUES, Edvânia Braz Teixeira. **Cultura, arte e contação de histórias**. Goiânia, 2005.

SISTO, Celso. **Textos e protextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó Argos, 2001.

VERGARA, Sylvia C. **Projetos e relatório de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.